

DESCOBERTA DA PRAIA DO LARANJAL - PELOTAS/RS: A UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO DE LAZER ANTES DA INAUGURAÇÃO OFICIAL

Carina Pardi Ustároz

Dalila Muller

RESUMO: Em Pelotas/RS, o Laranjal é bairro cada vez mais utilizado pelo turismo. Antes mesmo de haver uma abertura aos moradores e turistas (pois antes pertencia a propriedades particulares), o Balneário do Laranjal – inserido na Estância do Laranjal, objeto do estudo - já era utilizado para momentos de lazer. O objetivo deste trabalho é apresentar como foi o processo de descoberta pelos moradores da cidade de Pelotas/RS do Balneário Laranjal, e sua utilização para o lazer antes mesmo das melhorias e posterior inauguração oficial em 31 de janeiro de 1952, com o loteamento do espaço. Para este trabalho foi utilizada entrevista com a atual proprietária da Estância do Laranjal, pesquisa bibliográfica, jornal da época, mapa para uma melhor localização, além de fotos cedidas pela entrevistada, Ivone Assumpção. Através do estudo percebeu-se uma grande utilização pelos moradores e turistas do Laranjal, onde sua abertura foi essencial para o desenvolvimento do turismo em Pelotas.

Palavras-chave: Turismo; Lazer; Pelotas; Praia; Laranjal.

ABSTRACT: In Pelotas, Laranjal is a neighborhood that is increasingly used by tourism. Even before it was opened to residents and tourists (because it belonged to private properties), the Balneário do Laranjal – inserted in Estância do Laranjal, object of this study – was already used for leisure moments. The objective of this paper is to present how was the process of discover of Balneário Laranjal by residents of Pelotas/RS, and the utilization for the leisure even before the improvements and the official opening in January 31, 1952, with the allotment of the space. For this paper, it was used an interview with the current owner of the Estância do Laranjal, a literature review, newspaper from that epoch, map for a better localization, besides photos given by the interviewed, Ivone Assumpção. Through the study we can realize that it was a great use of Laranjal by the local and tourist, and its opening was essencial for the development of tourism in Pelotas.

Keywords: Tourism; Leisure; Pelotas; Beach; Laranjal.

O LARANJAL E A ESTÂNCIA DO LARANJAL

Na cidade de Pelotas/RS, o Laranjal (**FIGURA 1**) é um bairro muito procurado por moradores e turistas – especialmente a praia do Laranjal - principalmente nos finais de semana, para momentos de lazer. O turismo tem sido incentivado no local através de esportes aquáticos, com a revitalização do trapiche, e atividades diversas para o público especialmente no verão.

FIGURA 1: Mapa da Região Administrativa do Laranjal



Fonte: MATTOS, 2011 apud Ruas, 2012.

Antes do bairro e da praia serem utilizados pelo público geral, a Estância do Laranjal¹, juntamente com outras estâncias da mesma família, comportavam todo espaço do atual bairro. Porém, esse fato não fez com que as pessoas deixassem de aproveitar momentos de lazer no local particular, antes mesmo de sua abertura oficial.

O objetivo deste trabalho é apresentar como foi o processo de descoberta pelos moradores da cidade de Pelotas/RS do Balneário Laranjal, e sua utilização para o lazer antes mesmo das melhorias e posterior inauguração oficial em 31 de janeiro de 1952, com o loteamento do espaço.

O artigo foi realizado a partir de uma entrevista de perguntas abertas com a atual proprietária da Estância Laranjal, Ivone Assumpção², realizada em dezembro de 2014. Através da entrevista, procurou-se obter informações sobre o uso do Laranjal para atividades de lazer no período anterior à abertura oficial. A entrevista foi transcrita e as informações estão utilizadas no artigo de forma literal.

¹ Anteriormente a estância era conhecida como Estância do Laranjal de Nossa Senhora dos Prazeres das Pilotas.

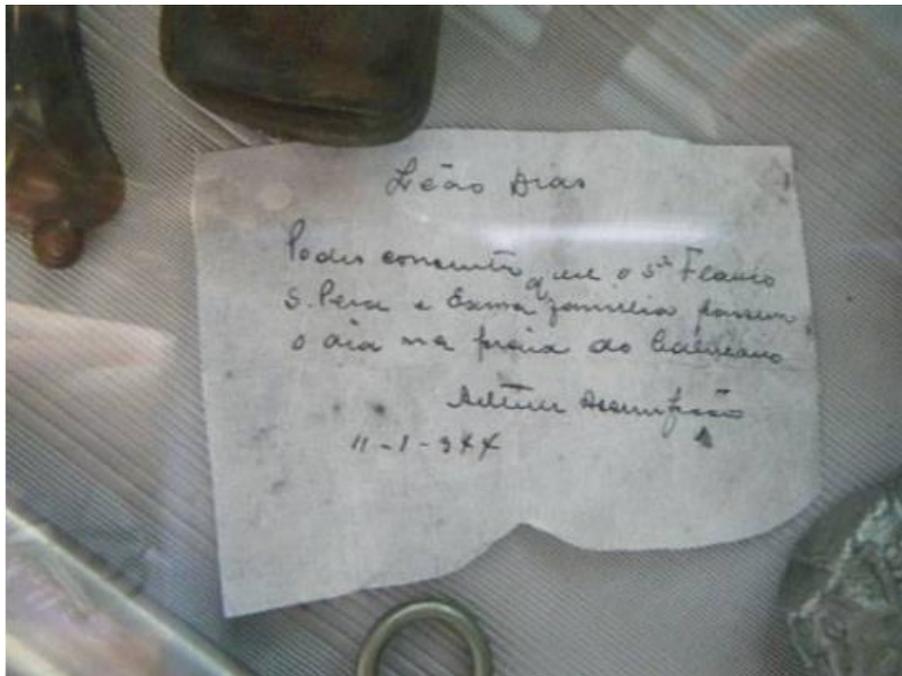
² Entrevista concedida por ASSUMPÇÃO, Ivone. [dez. 2014]. Entrevistadora: Carina Pardi Ustároz. Pelotas, 2014.

Foram utilizadas referências bibliográficas sobre a Estância do Laranjal, mapa da região administrativa e informações coletadas no jornal da época “O Rio-Grandense”. Os jornais foram pesquisados na Biblioteca Rio-grandense, de Rio Grande. Além disso, foi realizado um levantamento fotográfico junto da família Assumpção e no Jornal Zero Hora *Blogs*.

A DESCOBERTA DO LARANJAL

Ivone Assumpção conta que o povo de Pelotas descobre que depois do arroio Pelotas existia uma lagoa, e seu pai, Antônio Augusto de Assumpção Júnior, juntamente com todos seus tios que também tinham estâncias na beira da lagoa, começa a receber solicitação de seus conhecidos para ir passar um dia aproveitando a praia. Ela explica que os donos das terras do Laranjal entregavam uma permissão de forma escrita (**FIGURA 2**). Segundo ela “a única entrada para chegar à lagoa seria entrando pelas estâncias, pela frente das estâncias”, e a autorização deveria ser entregue para que a passagem fosse permitida.

FIGURA 2: Autorização da Família Assumpção



Fonte: Museu Histórico Instituto Senador Joaquim Assumpção (2010 apud RUAS, 2012).

Relatos no Jornal O Rio-Grandense, datando 1851, mais de um século antes da abertura oficial do Laranjal, também demonstram que já havia a utilização deste espaço para momentos de lazer:

[...] O 4º batalhão de infantaria da G. N. de guarnição n'esta cidade acaba de ter uma prova do apreço em que são tidos os seus serviços. No dia 6 do corrente foi o mesmo batalhão convidado pelo Sr. Coronel Ribas comandante superior da G. N. d'esta comarca para no lugar chamado Laranjal duas léguas distante d'esta cidade comer assados com couro. [Comentários do churrasco]. (O Rio-Grandense, 11.12.1851, p. 1-2).

Na primeira metade do século XX o Laranjal passou a ser utilizado mais intensamente pela população e por “excursionistas”. Etchevarry (1998) relata esta busca crescente pelo Laranjal para atividades de lazer, porém, destaca algumas dificuldades enfrentadas pelos “banhistas”, bem como, alguns “aborrecimentos” passados pelos proprietários das estâncias. Mesmo assim, os banhistas continuaram utilizando o Laranjal. Destaca-se, também, que a “família anfitriã” dava assistência aos banhistas e excursionistas e que, devido ao número de famílias que acampavam no local, existia uma vida social, com festas de carnaval. Segundo o autor:

[...] Neste século, o Laranjal, como balneário, na década de 30, já era conhecido dos pelotenses. Nesta década, a família Assumpção, proprietária da região onde se situavam os balneários, permitia que ousados banhistas, enfrentando dificuldades várias, entre estas as cobras, principalmente as cruzeiras, desfrutassem as praias do Laranjal. Aconteceu que, com o número sempre crescente de banhistas, a propriedade nos balneários passou a ser violada com furtos de animais domésticos, do produto das hortas das estâncias, além de outros aborrecimentos. Com o objetivo de não tirar o prazer dos bem intencionados, a família proprietária passou a disciplinar a frequência dos balneários com cartões de licença. (Etchevarry, 1998, p. 78).

A **FIGURA 3** demonstra que, na década de 1940, grande número de pessoas já utilizava o Laranjal para banhos, ou seja, que a praia do Laranjal já recebia pessoas para prática de lazer com certa frequência, motivados pela possibilidade de momentos de lazer, principalmente com a família em finais de semana.

FIGURA 3: Banhistas no Laranjal (Barro Duro) em 16 de janeiro de 1949



Fonte: ZH Blogs – Almanaque Gaúcho. Fotos: Laboratório de Acervo Digital da UCPel, divulgação³.

Segundo Ivone Assumpção, para chegar ao Laranjal (aproximadamente na década de 40), todos deveriam passar em uma das duas balsas, conhecidas como “ferro de engomar” (**FIGURA 4**) [o nome foi dado tendo em vista sua forma], que eram pertencentes às famílias Assumpção e Assumpção Rheingantz.

FIGURA 4: Balsa no Arroio Pelotas para chegar ao Laranjal, 1945



Fonte: ZH Blogs - Almanaque Gaúcho. Fotos: Laboratório de Acervo Digital da UCPel, divulgação⁴.

³ A imagem pertence ao Laboratório de Acervo Digital da Universidade Católica de Pelotas e, segundo o *blog* do Jornal ZH virtual pesquisado, foi apresentada na exposição “Laranjal: Sol e Banhos do Passado”, disponível para visitação em 2012 no Quiosque Nelson Nobre Magalhães. Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/almanaquegaucho/2012/01/20/veroes-no-laranjal/?topo=13,1,1/page/2/>>. Acesso em: 04 dez. 2014.

Ivone Assumpção explica que com o tempo, algumas pessoas começaram a pedir para veranearem, passando um mês acampado no local, e até mesmo solicitavam que lhes fosse vendido uma parte de terreno. Em função do crescente número de solicitações recebidas pela família Assumpção para o uso do Laranjal nos finais de semana, para os acampamentos, que muitas vezes duravam um mês, e também para compra de uma parte da estância, surgiu, no final da década de 1920, a ideia de fundação de um balneário. A partir dessa necessidade, Ruas (2012) completa:

Assim, enquanto se planejava o futuro balneário do Laranjal, vários fatores foram convergindo para a realização desse evento, dentre eles devemos citar: a existência de uma demanda por novos espaços de lazer e segundas residências; interesse do poder público em criar um eixo de expansão urbana para as moradias de alto padrão, constituindo-se em espaço de investimentos privados; e a vontade da “sociedade” em equiparar-se aos padrões da moda. Para a elite a necessidade de se modernizar “à *la française*” ou, no mínimo, “à *la Punta...*”, criou-se a ideia de que veranear na praia se torna moda; para a juventude, a necessidade da “paquera” na praia. (RUAS, 2012, p. 127).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Laranjal, após ter sido descoberto pela população da cidade de Pelotas, sempre foi muito procurado para atividades de lazer, até mesmo antes da abertura oficial, demonstrando um apreço dos moradores pelo local.

Houve então um forte apelo, partindo da população de Pelotas, para que houvesse uma abertura do espaço, para que todos pudessem desfrutar do espaço da melhor maneira. A abertura do Balneário para moradores e turistas se tornou crucial para um melhor desenvolvimento do turismo na cidade, que até os dias atuais utiliza o espaço de lazer.

REFERÊNCIAS

ETCHEVARRY, J. V. **Laranjal**. 1982-1992. Pelotas. Vol. 3, Nº 54, 1998. (Coleção Cadernos de Pelotas).

⁴ Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/almanaquegaucho/2012/01/20/veroes-no-laranjal/?topo=13,1,1/page/2/>>. Acesso em: 04 dez. 2014.

RUAS, Keli Siqueira. **A Orla Lagunar de Pelotas-RS: Conflitos Socioambientais, Atores e Processos.** 2012. 186 p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC.

O Rio-Grandense, 11 de dezembro de 1851, p.1-2.